26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

A MATERIALIDADE SOCIAL DA FILOSOFIA DE GILBERT SIMONDON

THE SOCIAL MATERIALITY OF GILBERT SIMONDON'S PHILOSOPHY

Creuza Andréa Trindade dos Santos - Universidade de São Paulo (USP)
Marivalde Moacir Francelin - Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta comunicação apresenta um mapeamento da apropriação do pensamento de Gilbert Simondon na produção científica brasileira em Ciência da Informação. Objetiva mapear e analisar essa apropriação, identificando os principais núcleos temáticos e epistemológicos presentes nos trabalhos recuperados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). O estudo integra uma pesquisa de doutorado sobre individuação política fundamentada na filosofia simondoniana no campo da Ciência da Informação. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. A constituição do corpus foi realizada por meio de levantamento na BRAPCI, associando-se o termo "Simondon", mediante o operador booleano AND, aos termos "Teoria da Informação", "Individuação", "Cibernética" e "Ciência da Informação" e posteriormente buscou-se como termo único "Simondon". Os trabalhos selecionados foram submetidos à análise qualitativa de conteúdo, orientada à identificação de unidades de sentido e convergências conceituais. A análise resultou em três categorias temáticas: a) crítica epistemológica ao funcionalismo informacional; b) desinformação e desindividuação algorítmica; e c) materialidade relacional da informação. Os resultados evidenciam uma presença quantitativamente restrita, mas teoricamente significativa do pensamento simondoniano na Ciência da Informação brasileira, cuja apropriação tensiona concepções funcionalistas da informação e favorece perspectivas relacionais, processuais e vinculadas à tecnicidade e à individuação. **Palavras-chave**: Epistemologia; Teoria da Informação; Ciência da Informação; conteúdos da informação; escolas e correntes filosóficas.

Abstract: This paper presents a mapping of how Gilbert Simondon's thought has been appropriated within Brazilian scientific output in the field of Information Science. It aims to map and analyze this appropriation by identifying the key thematic and epistemological cores present in works retrieved from the Information Science Database (BRAPCI). The study

is part of doctoral research on political individuation grounded in Simondonian philosophy within the field of Information Science. It is characterized as qualitative, exploratory, and bibliographic research. The corpus was compiled through a search in BRAPCI, combining the term "Simondon"—using the Boolean operator AND—with the terms "Information Theory," "Individuation," "Cybernetics," and "Information Science." The selected works underwent qualitative content analysis aimed at identifying units of meaning and conceptual convergences. The analysis yielded three thematic categories: a) an epistemological critique of informational functionalism; b) disinformation and algorithmic de-individuation; and c) the relational materiality of information. The results reveal a quantitatively limited yet theoretically significant presence of Simondonian thought in Brazilian Information Science; its appropriation challenges functionalist conceptions of information and fosters perspectives that are relational, processual, and linked to technicality and individuation.
Keywords: epistemology; Information Theory; Information Science; information contents; philosophical schools and currents.

1 INTRODUÇÃO

A informação científica é a matéria-prima que deriva o conhecimento científico representado em um fármaco, na composição de bioativos, na construção de metateorias sociais ou mesmo na demonstração da existência de universos mais amplos. A construção desse conhecimento depende da organização e da presença da teoria, do método e da aplicação prática nos fluxos de desenvolvimento da ciência.

Assim, a informação ocupa posição central na constituição, circulação e transformação do conhecimento científico, articulando teorias, métodos, práticas e formas de comunicação que conferem materialidade à atividade científica. Artigos, trabalhos apresentados em eventos, bases de dados e outros dispositivos de comunicação não apenas registram essa produção, mas permitem acompanhar a circulação de conceitos, autores e perspectivas epistemológicas em determinado campo.

Na Ciência da Informação, essa perspectiva possibilita interrogar como diferentes matrizes filosóficas são incorporadas e reelaboradas pela produção científica. Entre elas situa-se o pensamento de Gilbert Simondon, que oferece uma compreensão processual das relações entre indivíduo, informação, técnica e meio. Em A individuação à luz das noções de forma e de informação e do modo de existência dos objetos técnicos, o autor desloca a compreensão do indivíduo como realidade acabada para os processos pelos quais ele se constitui e permite pensar a informação para além de sua redução à transmissão de conteúdos entre entidades previamente constituídas (Simondon, 2020a, 2020b). Sua

indagação “Numa palavra, que é um indivíduo?” (Simondon, 2020a, p. 281) sintetiza o problema ontológico que conduz à individuação como chave para compreender realidades em permanente constituição.

Essa perspectiva adquire relevância para a Ciência da Informação diante de fenômenos nos quais informação, técnica e processos sociais se encontram imbricados. Mediações algorítmicas e infraestruturas digitais ampliam as questões relativas à tecnicidade, à materialidade e às condições relacionais de constituição dos fenômenos informacionais. Interessa, nesse contexto, compreender como o pensamento simondoniano vem sendo apropriado pela produção científica brasileira da área e quais problemas seus conceitos permitem interrogar.

É nesse recorte que se delimita o presente estudo, vinculado a uma pesquisa de doutorado sobre individuação política. Não se pretende realizar uma análise exaustiva da filosofia de Simondon nem responder aqui ao problema mais amplo da pesquisa doutoral. O objeto deste artigo são as formas de apropriação de seu pensamento nos trabalhos recuperados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). O levantamento bibliográfico constitui, assim, um ponto de partida para examinar não somente sua ocorrência, mas os sentidos e problemas aos quais seus conceitos são associados.

Diante dessa problemática, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como o pensamento de Gilbert Simondon vem sendo apropriado pela produção científica brasileira em Ciência da Informação e quais núcleos temáticos e epistemológicos emergem dessas apropriações? Em consonância com essa questão, objetiva-se mapear e analisar a apropriação do pensamento de Gilbert Simondon na produção científica brasileira em Ciência da Informação, identificando os principais núcleos temáticos e epistemológicos presentes nos trabalhos recuperados na BRAPCI.

A investigação justifica-se pela possibilidade de compreender a função epistemológica desempenhada pelos conceitos simondonianos nos trabalhos analisados. Mais do que contabilizar sua ocorrência, interessa examinar como individuação, tecnicidade, concretização, objeto técnico e informação são mobilizados diante de problemas da Ciência da Informação. Desse modo, a frequência bibliográfica não é tomada isoladamente como medida de relevância teórica: o interesse recai sobre os sentidos produzidos pelas diferentes apropriações e sobre as possibilidades de interlocução que estabelecem com o campo.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, desenvolvida mediante levantamento na BRAPCI e análise qualitativa de conteúdo dos trabalhos selecionados. A análise orientou-se pela identificação de unidades de sentido, recorrências, aproximações e diferenças conceituais, posteriormente submetidas à interpretação epistemológica. Os procedimentos de busca, constituição do corpus e análise são detalhados nas seções seguintes.

Além desta introdução, o trabalho apresenta a cartografia informacional que fundamenta o recorte epistemológico da investigação, seguida dos procedimentos metodológicos de constituição e análise do corpus. Posteriormente, são apresentados e discutidos os trabalhos recuperados e os resultados da análise. As considerações finais retomam a questão de pesquisa e sintetizam as principais implicações epistemológicas identificadas.

2 A CARTOGRAFIA INFORMACIONAL COMO PONTO DE PARTIDA EPISTEMOLÓGICO

A formação de um ecossistema de pesquisa é relevante para o fortalecimento da ciência como promotora da equidade entre as nações, favorecendo a expertise local e o intercâmbio científico e intercultural entre os povos latino-americanos e as correntes clássicas do conhecimento científico. Um ecossistema de pesquisa brasileiro pressupõe, nesse sentido, uma agenda que contemple a equidade, a diversidade e a inclusão das diferentes perspectivas desenvolvidas nos programas de pós-graduação e demais espaços de produção científica.

A constituição desse ecossistema pressupõe também reconhecer como autores, conceitos e perspectivas epistemológicas circulam e são apropriados pela produção científica. É nesse sentido que a cartografia informacional é tomada, neste estudo, como ponto de partida epistemológico: não apenas como localização de ocorrências bibliográficas, mas como possibilidade de reconhecer relações entre autores, conceitos, objetos e problemas de pesquisa presentes em determinado recorte da produção científica.

No campo da Ciência da Informação, essa perspectiva permite acompanhar a circulação do pensamento de Gilbert Simondon em torno de conceitos como informação, objeto técnico, tecnicidade e individuação, bem como suas aproximações com problemas que atravessam a comunicação e a cibernética. Nesse percurso, encontram-se interlocuções com questões formuladas no século XX por teóricos como Claude Shannon, no âmbito da

Teoria Matemática da Informação, e Norbert Wiener, no campo da cibernética. Não se pretende estabelecer uma continuidade linear entre essas perspectivas, mas reconhecer um espaço teórico no qual informação, comunicação e técnica adquiriram centralidade para diferentes campos científicos.

O acompanhamento dessas aproximações conceituais permite observar continuidades, diferenças e possíveis deslocamentos teórico-metodológicos. A noção de paradigma, em Kuhn (2017), contribui para reconhecer que a produção do conhecimento científico se constitui historicamente em comunidades nas quais determinados problemas, conceitos e modos de investigação adquirem legitimidade. Entretanto, no recorte aqui proposto, a identificação de apropriações do pensamento simondoniano não é tomada como evidência suficiente de uma ruptura ou mudança paradigmática na Ciência da Informação. A cartografia permite, antes, localizar movimentos conceituais e interrogações epistemológicas que deverão ser examinados qualitativamente no corpus.

Nesse processo de mapeamento, é possível observar como os processos de abstração do conhecimento se deslocam e se reconfiguram até o ponto de fazer emergir novas formulações que dialogam com os problemas do tempo presente. A cartografia permite acompanhar esse movimento não como uma sucessão linear de teorias, mas como um processo de circulação e reelaboração conceitual, no qual conceitos provenientes de diferentes tradições são retomados diante de novos objetos e problemas informacionais. Nessa perspectiva, os estudos voltados à construção epistemológica do campo ampliam sua capacidade analítico-argumentativa ao problematizarem as condições de produção, disseminação, organização e uso da informação científica (Machado, 2007).

A cartografia informacional adotada nesta pesquisa situa-se nesse horizonte. Diferentemente de um levantamento orientado exclusivamente à mensuração da produtividade científica, o mapeamento busca articular a dimensão descritiva da produção recuperada às formas de apropriação conceitual presentes nos trabalhos. Autores, instituições, periódicos, temporalidade e termos recorrentes contribuem para caracterizar o conjunto documental, mas a análise não se encerra nesses indicadores. Interessa compreender para quais problemas Simondon é mobilizado e quais sentidos seus conceitos assumem quando apropriados pela Ciência da Informação.

A análise crítica foi incorporada à pesquisa como instrumento de interpretação epistemológica. Isso significa que o exame dos documentos não se limita à identificação e à

codificação das ocorrências, mas procura reconhecer sentidos, recorrências, aproximações e diferenças entre os trabalhos selecionados. O levantamento realizado na BRAPCI constitui, assim, o ponto de partida para observar onde, como e em relação a quais problemas o pensamento de Gilbert Simondon tem sido mobilizado no recorte investigado.

3 OS MÉTODOS EM CONTEXTO DE APROXIMAÇÕES COM O OBJETO DE ESTUDO

A presente comunicação integra pesquisa de doutorado no campo da Ciência da Informação, situada nos debates sobre informação, individuação e técnica. A investigação mais ampla problematiza processos de desindividuação política associados à desinformação e à algoritmização da vida social, em um contexto marcado pela pós-verdade, pelas redes digitais, pela inteligência artificial e por novas formas de controle informacional. Nesse cenário, a retomada de autores como Claude Shannon, Norbert Wiener e Gilbert Simondon permite revisitar criticamente as relações entre informação, comunicação e técnica.

Em diálogo com a cibernética e a Teoria da Informação de seu tempo, Simondon amplia a reflexão sobre a informação ao vinculá-la aos processos de individuação e à constituição dos objetos técnicos. Sua filosofia oferece, assim, elementos para problematizar concepções estritamente instrumentais da técnica e examinar as relações entre informação, sujeitos, objetos e meios. É a partir dessa perspectiva que se investiga sua apropriação pela produção brasileira em Ciência da Informação.

O mapeamento assume função heurística ao buscar reconhecer onde, como e em relação a quais problemas o pensamento simondoniano tem sido mobilizado. O levantamento bibliográfico não constitui um fim em si mesmo, mas o ponto de partida para uma análise qualitativa e crítica do corpus, orientada à identificação de sentidos, recorrências e aproximações conceituais. Busca-se, desse modo, transformar o levantamento de dados em ferramenta crítica para a leitura do campo, sem pressupor que a frequência das ocorrências seja suficiente para demonstrar mudanças epistemológicas.

Metodologicamente, articula-se o mapeamento bibliográfico à análise qualitativa de conteúdo, por meio da identificação de unidades de sentido e de suas aproximações semânticas e epistemológicas. Esse percurso permite avançar da localização documental para a interpretação das formas de apropriação do pensamento simondoniano, preservando a dimensão descritiva dos dados e examinando seu significado no corpus. Os procedimentos de busca, seleção e constituição dos oito documentos analisados são apresentados a seguir.

4 CARTOGRAFIA DA PRODUÇÃO E CONSTITUIÇÃO DOS CORPUS: A PESQUISA NA BRAPCI

A constituição do corpus foi realizada por meio de pesquisa exploratória na BRAPCI, sem delimitação temporal, considerando-se o período coberto pela base. Estamos no recorte brasileiro da Ciência da Informação apropriado do pensamento de Simondon. A BRAPCI funciona como nossa amostra de área científica em Ciência da Informação devido à sua longa periodicidade, iniciada em 1972 e contando com a credibilidade da comunidade acadêmica.

Inicialmente, foram realizadas quatro estratégias de busca, associando-se o termo “Simondon”, por meio do operador booleano AND, aos termos “Ciência da Informação”, “Cibernética”, “Teoria da Informação” e “Individuação”. Posteriormente, realizou-se uma quinta busca empregando apenas o termo “Simondon”, com a finalidade de ampliar a recuperação e verificar a ocorrência de trabalhos não identificados pelas combinações anteriores.

Na busca “Simondon” AND “Ciência da Informação”, foram recuperados três documentos. A combinação “Simondon” AND “Cibernética” recuperou um documento, enquanto “Simondon” AND “Teoria da Informação” recuperou um documento. A busca “Simondon” AND “Individuação” retornou dois registros já identificados nas estratégias anteriores, não acrescentando novos documentos ao corpus.

Por fim, a busca simples pelo termo “Simondon” recuperou tanto documentos já identificados nas estratégias combinadas quanto trabalhos ainda não localizados. Após o confronto dos resultados e a exclusão das duplicidades, essa estratégia acrescentou três documentos únicos ao corpus: Castro (2021), para uma ecologia dos meios materiais de comunicação; Vandenberghe (2010), jamais fomos humanos; e Loureiro, Loureiro e Silva (2009), Apontamentos sobre objetos técnicos como documentos. Desse modo, após a identificação das ocorrências duplicadas entre as cinco estratégias de busca, constituiu-se um corpus final de oito documentos únicos, posteriormente submetidos à leitura integral e à análise qualitativa de conteúdo.

Os oito trabalhos foram submetidos à leitura integral e à análise qualitativa de conteúdo. Foram identificadas unidades de sentido relacionadas às formas de apropriação dos conceitos simondonianos e aos problemas informacionais aos quais foram associados. Posteriormente, essas unidades foram examinadas segundo suas recorrências, aproximações

e diferenças, sendo agrupadas por proximidade semântica e afinidade epistemológica. Desse procedimento resultaram as três categorias temáticas discutidas na seção de resultados.

Quadro 1 - Caracterização dos trabalhos que compõem o corpus da pesquisa

MAPEAMENTO DA PESQUISA NA BASE DA BRAPCI				
Descritores utilizados: Simondon AND Ciência da Informação				
Identificação das publicações	**Autores e Instituições**	**Ano**	**Palavras-chave**	**Periódico/Evento**
A materialidade simondoniana e a questão da informação	Solange Puntel Mostafa (USP); Igor Soares Amorim (UDESC)	2021	Informação. Individuação. Simondon. Deleuze. Epistemologia.	Logeion: Filosofia da Informação
Resumo: A noção de informação cristalizou-se na área sob uma perspectiva da Teoria Matemática da Informação, sob o enfoque da comunicação, todavia, essa não é a única semântica possível. Gilbert Simondon utiliza o conceito de informação como elemento envolvido no processo de individuação. Em diálogo com a filosofia de Deleuze e as contribuições do pesquisador Faucher este ensaio explora a ontologia de Simondon a fim de recolocar o conceito de informação à Ciência da Informação. **Apropriação do pensamento simondoniano**: Este artigo é exemplar na apropriação direta e profunda da ontologia simondoniana, especialmente sobre o conceito de *individuação*. Os autores articulam a individuação informacional como força intensiva e imanente, propondo um redesenho epistemológico da Ciência da Informação. Traz Simondon para o debate sobre epistemologia da organização do conhecimento. Sua abordagem revela preocupação com a formação de sujeitos informacionais e com a crítica à técnica não problematizada. Reintegração da informação à sua potência ontogenética, além de fazer ponte com Deleuze. **Unidade de sentido identificada**: Informação e processos de individuação.				
As rugosidades do Ciberespaço: um contributo teórico aos estudos dos web espaços informacionais	Ricardo Medeiros Pimenta (IBICT/UFRJ)	2016	Ciberespaço. Internet. Informação. Rugosidade. Milton Santos.	Informação & Sociedade
Resumo: Apresenta uma contribuição à área da Ciência da Informação, em sua dimensão teórica, ao trabalhar conceitos do geógrafo Milton Santos como elementos norteadores para uma análise das infraestruturas físicas e tecnológicas que compõem o que intitulo como web espaços informacionais. Balizado também em conceitos do filósofo Gilbert Simondon, propõe-se identificar as estruturas e objetos técnicos que compõem estes espaços em seu processo de concretização, reconhecendo nestes mesmos, práticas recorrentes de um cenário global marcado pela concentração de capital e conhecimento científico tecnológico. **Apropriação do pensamento simondoniano**: Aproximando Simondon dos estudos da técnica e da cultura digital, explorando as relações entre cibernética, tecnociência e formas de vida, Pimenta (2016) realiza uma interlocução fecunda entre a geografia crítica (Milton Santos) e Simondon, aplicando o conceito de objeto técnico e concretização para descrever os web espaços. O termo “rugosidade” é usado para descrever as fraturas no fluxo informacional. Há uma aplicação original da tecnicidade na análise de infraestruturas digitais. A individuação é apenas implícita. **Unidade de sentido identificada**: Tecnicidade das infraestruturas informacionais.				
Tecnologia e validação científica: um dilema ético e epistemológico	Fernanda Valle; Ricardo Medeiros Pimenta; Marco André Feldman Schneider (IBICT/UFRJ)	2018	Ciência da informação; Humanidades digitais; Tecnologia; Epistemologia.	ENANCIB

Resumo: Com o refinamento das tecnologias e o surgimento dos saberes formalizados, especificamente o científico, se fortaleceu o questionamento não só do que é ou não conhecimento científico, mas qual a sua forma de ordenação. O desenvolvimento educacional estruturado, especialmente em áreas como a Ciência da Informação, por exemplo, experimenta a relação entre teoria, prática e tecnologia. Este trabalho visa à análise, sob a perspectiva crítica, da presença das Tecnologias de Informação e Comunicação no campo das humanidades como agentes centrais de institucionalização científica e, consequentemente, fronteiras epistêmicas.

Apropriação do pensamento simondoniano: Os autores desenvolvem uma crítica ao determinismo tecnológico e à epistemologia hegemônica, evocando Simondon para discutir o conceito de concretização técnica. Aqui, a técnica é situada como um eixo de disputa epistemológica. O destaque está na integração entre epistemologia crítica e técnica. Reflexão sobre fronteiras entre saberes na ciência (Valle; Pimenta; Schneider, 2018).

Unidade de sentido identificada: Tecnica e validação do conhecimento.

Descritores utilizados: Simondon AND Cibernética				
Identificação das publicações	**Autores e Instituições**	**Ano**	**Palavras-chave**	**Periódico/Evento**
Algoritmização da vida e organização da informação: Considerações sobre a tecnicidade no algoritmo a partir de Gilbert Simondon	Lorena Lucas Regattieri; Henrique Antoun. (UFRJ)	2018	Algoritmo; Técnica; Simondon; Organização da Informação; Cibernética.	Liinc em revista

Resumo: O artigo investiga a noção de algoritmo debatida no campo da cibernética, principalmente nos recentes estudos sobre automação, considerando a problemática da tecnicidade levantada por Gilbert Simondon. A hipótese da algoritmização da vida baseia-se na relação do homem com o mundo aspirando à concretização de problemas práticos. O objetivo é refletir o algoritmo na cultura da técnica e contribuir para um debate crítico no campo da organização da informação. Assim, em vez de pensar o algoritmo como neutro e, entre otimismos ou pessimismos, salvador ou vilão, propomos refletir suas potencialidades como objeto técnico capaz de organizar a interação entre humano e máquina.

Apropriação do pensamento simondoniano: A publicação de Regattieri e Antoun (2018) faz um gesto simondoniano essencial ao transformar o algoritmo em dispositivo de individuação não neutro**,** mas ativo e formativo. Configura-se como um dispositivo de registro e crítica, articulando filosofia da técnica e epistemologia da informação de forma rara na literatura brasileira. O uso do exemplo TensorFlow e metodologias de *data-flo*w *clusters* amplia a crítica da técnica tradicional para a escala planetária da algoritmização reforçando a dimensão política e epistêmica do dado automático. O uso da cibernética é reinterpretado com base na tecnicidade e mediação homem-máquina.

Unidade de sentido identificada: Mediação algorítmica e tecnicidade.

Descritores utilizados: Simondon AND Teoria da informação				
Identificação das publicações	**Autores e Instituições**	**Ano**	**Palavras-chave**	**Periódico/Evento**
Tecnicidade, teoria da informação e tradição no movimento zapatista de libertação nacional: das potências de um novo mundo (informacional) possível	Bianca Rihan Pinheiro Amorim (PPGCI/IBICT/UFRJ); Gustavo Silva Saldanha (IBICT)	2019	Tecnicidade. Informação. Simondon. Movimento Zapatista. Tecnomagia.	Em Questão

Resumo: A partir de uma reflexão teórica com um aporte empírico de compreensão do mundo social, o trabalho procura colocar em jogo as questões que norteiam os polos da tecnofobia à tecnofilia, ou à pan-técnica, na contemporaneidade. Partindo centralmente da filosofia de Simondon, o eixo teórico visa a compreender uma noção de técnica orientada pela primazia dos encontros e para a infinidade da diversidade nos eventos de dentro e fora, que aparecem e desaparecem sucessiva e simultaneamente no plano

informacional.

Apropriação do pensamento simondoniano: Trata-se de uma das abordagens mais originais e ousadas do conjunto. Os autores articulam o pensamento simondoniano com o discurso político, a tecnofilia e tecnofobia, inserindo a técnica como eixo da resistência cultural. Há um deslocamento do eixo da técnica para lutas sociais. Sua contribuição é singular ao colocar a apropriação da tecnicidade como ferramenta de análise política. Articulam Simondon à desinformação, tecnopolítica e epistemologias da organização do conhecimento. Sua produção tensiona as bases classificatórias da CI, propondo uma reorganização dos dispositivos informacionais com base na individuação (Amorim; Saldanha, 2019).

Unidade de sentido identificada: Tecnicidade e dimensão política da informação.

Descritores utilizados: Simondon AND Individuação				
Identificação das publicações	**Autores e Instituições**	**Ano**	**Palavras-chave**	**Palavras-chave**
A materialidade simondoniana e a questão da informação	Solange Puntel Mostafa; Igor Soares Amorim (USP)	2021	Informação. Individuação. Simondon. Deleuze. Epistemologia.	Logeion: Filosofia da Informação
Tecnicidade, teoria da informação e tradição no movimento zapatista de libertação nacional: das potências de um novo mundo (informacional) possível	Bianca Rihan Pinheiro Amorim (PPGCI/IBICT/UFRJ); Gustavo Silva Saldanha; Bianca Rihan Amorim (IBICT)	2019	Tecnicidade. Informação. Simondon. Movimento Zapatista. Tecnomagia.	Em Questão
Nota: Os referidos artigos se encontram em duplicidade no resultado da busca, optamos pela sua repetição para preencher o descritor.				
Descritor utilizado: Simondon				
Para uma ecologia dos meios materiais de comunicação	Vinícius Portella Castro (UERJ)	2021	Gilbert Simondon. Materialismo. Teoria das Mídias. Ecologia. Gregory Bateson.	Comunicação & Informação

Resumo: Partindo da filosofia de Gilbert Simondon e da tradição de teoria dos meios, ―media theory‖, desenvolvida a partir da segunda metade do século passado por autores como Marshall Mcluhan e Friedrich Kittler, e reunindo-as com os conceitos de ecologia propostos por Félix Guattari e Gregory Bateson, este trabalho propõe a noção de uma ecologia dos meios materiais de comunicação como campo problemático para lidar com os atuais meios técnicos de produção e reverberação cultural. Repetindo o gesto de autores como Matthew Fuller, Sean Cubitt e Jussi Parikka, tentaremos dar conta da materialidade emaranhada das nossas redes técnicas incluindo as contingências e infidelidades da relação entre nossos meios (suportes) e nossos meios (ambientes).

Apropriação do pensamento simondoniano: O autor integra Simondon com a teoria das mídias (McLuhan, Kittler), propondo uma *ecologia simondoniana dos meios*. A materialidade técnica é vista como fluxo ecológico entre humanos, meios e máquinas.

Unidade de sentido identificada: Materialidade, meio e mediação técnica.

Jamais fomos humanos | We have never been human	Frederic Vandenberghe (IUPERJ/TEC)	2010	pós-humanismo; hominização; alienação; tecnociências; biocapitalismo.	Liin em Revista

Resumo: Este artigo propõe uma análise crítica das teses pós-humanistas. Lendo teorias que estão direta ou

indiretamente associadas ao pós-humanismo, tais como as de Leroi-Gourhan, Deleuze e Simondon, o autor apresenta uma história sobre a complexidade organizada, a mediação tecnológica e a alienação humana. O artigo é dividido em três partes. Explorando a tese da tecnologia como exteriorização dos órgãos, a primeira parte analisa o pós-humanismo como uma teoria da alienação sem alienação ", que sistematicamente dissolve as fronteiras entre o humano e o não-humano, a natureza e a cultura, a tecnologia e a sociedade. Em seguida, através de uma investigação da „heterogênese maquínica", argumenta-se que a ópera "maquínica" de Deleuze e Guattari simplesmente atola o humano no magma da Vida. Por fim, focando sobre a lógica científica das tecnociências, o artigo conclui mostrando que as ciber- e biotecnologias do capitalismo industrial tardio estão reescrevendo a natureza e transformando as relações entre o humano, a vida e a máquina. **Apropriação do pensamento simondoniano:** Embora mais filosófico, o autor mobiliza Simondon para criticar o pós-humanismo e a alienação tecnocientífica. Sua leitura é crítica e ontológica, focando na mediação técnica entre humano e máquina. Apresenta uma reflexão filosófica profunda e transdisciplinar. Simondon aparece como um entre vários autores, e não como central. **Unidade de sentido identificada**: Mediação técnica e relação humano-máquina.				
Apontamentos sobre objetos técnicos como documentos	Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro (Museu de Astronomia); José Mauro Matheus Loureiro (UNIRIO); Sabrina Damasceno Silva (Museu de Astronomia).	2009	Documento. Objeto Técnico. Diversidade Artefatual	ENANCIB
Resumo: O trabalho que se segue explora o conceito de documento a partir de uma abordagem funcionalista, conforme preconizada por pioneiros da Documentação como Paul Otlet e Suzanne Briet. Discorre sobre a extensão do conceito de documento para além dos registros gráficos e textuais, concentrando-se nos objetos, em particular os objetos técnicos. Aborda o conceito de objeto técnico a partir da visão de diferentes autores, em particular Gilbert Simondon e George Basalla. Apresenta a idéia de "diversidade artefatual", proposta por Basalla, que utiliza como metáfora o conceito de "diversidade biológica" desenvolvida por Charles Darwin em sua obra "A Origem das Espécies". **Apropriação do pensamento simondoniano:** Este texto é uma aplicação direta do conceito de objeto técnico de Simondon à área da Documentação. Os autores propõem ampliar o conceito de documento para além do textual, incluindo artefatos. Contribuição prática para a teoria documental. Inovação metodológica: "Diversidade artefatual" como desdobramento simondoniano (Loureiro; Loureiro; Silva, 2009). **Unidade de sentido identificada**: Materialidade documental e objeto técnico.				
Osb: Neste último descritor foram recuperadas todas as publicações anteriores em diferentes buscas, que optamos por não os repetir neste quadro final.				

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A leitura integral dos oito trabalhos evidencia diferentes níveis e formas de apropriação do pensamento simondoniano. Em Loureiro, Loureiro e Silva (2009), o conceito de objeto técnico é mobilizado no âmbito da Documentação, contribuindo para a discussão do documento para além de sua manifestação predominantemente textual e aproximando a materialidade documental da diversidade dos artefatos técnicos. Vandenberghe (2010), por sua vez, insere Simondon em uma discussão mais ampla sobre pós-humanismo e relações

entre humano e máquina, na qual o filósofo constitui uma das referências mobilizadas para problematizar a mediação técnica.

Em Pimenta (2016), os conceitos relacionados ao objeto técnico e à concretização são aproximados da análise dos espaços informacionais, permitindo problematizar a materialidade das infraestruturas digitais e suas descontinuidades. Regattieri e Antoun (2018) mobilizam a filosofia da técnica em uma reflexão sobre algoritmos e processamento automatizado de dados, aproximando tecnicidade, individuação e mediação humano-máquina. Já Valle, Pimenta e Schneider (2018) recorrem à tecnicidade e à concretização em uma discussão crítica sobre tecnologia e validação científica, tensionando interpretações deterministas da técnica.

Amorim e Saldanha (2019) aproximam tecnicidade, informação e ação política, mobilizando Simondon em uma reflexão na qual as mediações técnicas são relacionadas a processos sociais e informacionais. Mostafa e Amorim (2021) apresentam uma apropriação diretamente relacionada à individuação, conferindo centralidade à informação nos processos de constituição e transformação e aproximando a filosofia simondoniana de problemas epistemológicos da Ciência da Informação. Castro (2021), por fim, mobiliza Simondon no âmbito de uma ecologia dos meios materiais de comunicação, enfatizando as relações entre humanos, meios e máquinas.

Considerados em conjunto, os trabalhos não apresentam uma apropriação homogênea da filosofia simondoniana. A leitura do corpus permite, entretanto, reconhecer recorrências conceituais relacionadas às formas de compreender informação, técnica, mediação e individuação. Essas recorrências constituíram as unidades de sentido empregadas na etapa subsequente da análise de conteúdo, a partir da qual foram organizadas as categorias temáticas discutidas a seguir.

A leitura integral dos oito documentos evidenciou diferentes formas de apropriação do pensamento simondoniano, relacionadas a problemas que abrangem documentação, epistemologia, infraestruturas informacionais, algoritmos, validação científica, ação política e relações entre humanos, meios e máquinas. A análise qualitativa do corpus permitiu identificar unidades de sentido associadas, sobretudo, às relações entre informação, técnica, materialidade, mediação e individuação.

Consideradas suas recorrências, aproximações e diferenças, essas unidades de sentido foram agrupadas por proximidade semântica e afinidade epistemológica, resultando

em três categorias temáticas: a) crítica epistemológica ao funcionalismo informacional; b) desinformação e desindividuação algorítmica; e c) materialidade relacional da informação. As categorias são apresentadas e discutidas a seguir.

5 CONVERGÊNCIA DIALÓGICA ENTRE OS APONTAMENTOS DOS AUTORES MAPEADOS

Durante décadas, parte significativa dos estudos da Ciência da Informação operou com modelos que privilegiam a informação como dado transportável e mensurável. A análise crítica do levantamento realizado na BRAPCI permite, entretanto, identificar, ainda que em pequena escala, apropriações do pensamento de Simondon que tensionam essa perspectiva. Nos trabalhos analisados, sua filosofia é mobilizada em diferentes problemas relacionados à informação, à técnica, à individuação, às mediações algorítmicas e às relações entre humanos e objetos técnicos. Essas aproximações abrem uma fissura epistemológica pela qual se torna possível deslocar a compreensão da informação como coisa ou recurso para pensá-la também como relação, operação e potência de transformação.

Essa aproximação adquire particular relevância diante das transformações sociotécnicas contemporâneas. Nesse contexto, Beiguelman (2021) situa a dadosfera no universo dos sistemas de vigilância e controle, que se tornam cada vez mais presentes na vida cotidiana por meio da biometria, das plataformas digitais e de diferentes dispositivos de captura de dados. Esse ambiente amplia a pertinência de interrogar as relações entre informação, técnica e sujeitos, especialmente quando os processos informacionais passam a participar de formas de controle, modulação e organização da experiência.

A leitura integral dos oito trabalhos e a análise qualitativa de conteúdo permitiram identificar unidades de sentido relacionadas às formas de apropriação do pensamento simondoniano. Consideradas suas recorrências, aproximações e diferenças, essas unidades foram agrupadas por proximidade semântica e afinidade epistemológica, resultando em três categorias temáticas para a análise no campo da Ciência da Informação:

a) Crítica epistemológica ao funcionalismo informacional

A primeira categoria reúne apropriações que tensionam concepções da informação centradas predominantemente na transmissão, funcionalidade ou em entidades previamente constituídas. Os autores questionam a herança técnico-funcional da Ciência da

Informação, propondo abordagens ontológicas e relacionais. Simondon é mobilizado para romper com o modelo da informação como coisa transportável.

Mostafa e Amorim (2021) aproximam informação e individuação, compreendendo a primeira como força intensiva vinculada aos processos de constituição do sujeito e do coletivo. Loureiro, Loureiro e Silva (2009), ao mobilizarem o conceito de objeto técnico na Documentação, ampliam a compreensão do documento para além de sua dimensão textual, enquanto Valle, Pimenta e Schneider (2018) aproximam técnica, concretização e validação do conhecimento científico.

Embora partam de problemas distintos, esses trabalhos permitem interrogar a informação a partir de relações e processos de constituição, e não somente como dado ou conteúdo transportável.

b) Desinformação e desindividuação algorítmica

A segunda categoria concentra questões relacionadas à tecnicidade, à mediação algorítmica e à dimensão política da informação. Os textos problematizam o papel da informação como instrumento de captura, controle e desindividuação nas plataformas digitais, evidenciando como determinadas mediações técnicas podem restringir os processos de constituição dos sujeitos e dos coletivos.

Regattieri e Antoun (2018) analisam o algoritmo como objeto técnico inserido em relações de organização e processamento da informação, afastando uma compreensão estritamente neutra ou instrumental da técnica. Amorim e Saldanha (2019), ao discutirem tecnicidade, tecnofilia e tecnofobia no Movimento Zapatista, evidenciam a dimensão política das mediações técnicas, enquanto Vandenberghe (2010) aproxima Simondon das discussões sobre pós-humanismo, alienação tecnocientífica e relações entre humanos e máquinas.

Nesse contexto, a desindividuação algorítmica é tomada como chave interpretativa, e não como efeito necessário de toda mediação tecnológica. A filosofia simondoniana permite problematizar condições em que dispositivos técnicos e regimes informacionais podem modular ou restringir possibilidades de individuação. Desse modo, algoritmos e dispositivos digitais são examinados não como agentes autônomos, mas como mediações participantes de relações sociotécnicas que demandam leitura informacional, ética e política.

c) Materialidade relacional da informação

Emergindo como conceito transversal, a materialidade da informação passa a ser compreendida pelo efeito formativo das relações informacionais, e não como propriedade estática dos suportes. Nessa perspectiva, a informação não se reduz àquilo que se contém ou se transmite, mas participa de relações e operações capazes de produzir transformações: é aquilo que age na relação e, ao agir, participa da constituição do que transforma.

A terceira categoria reúne trabalhos nos quais a materialidade ultrapassa a ideia de suporte físico da informação. Pimenta (2016) articula objeto técnico, concretização e tecnicidade aos espaços informacionais digitais, evidenciando a materialidade de suas infraestruturas. Castro (2021), por sua vez, mobiliza Simondon na construção de uma ecologia dos meios materiais de comunicação, enfatizando relações entre humanos, meios e máquinas. Essa perspectiva também encontra ressonância nas discussões sobre documento e objeto técnico de Loureiro, Loureiro e Silva (2009).

A materialidade assume, assim, caráter relacional e operatório: interessa não apenas aquilo em que a informação se inscreve, mas as relações e mediações pelas quais adquire significação e participa de processos de transformação. Os trabalhos analisados não constituem uma corrente homogênea nem autorizam afirmar uma mudança paradigmática na Ciência da Informação. Entretanto, suas convergências permitem reconhecer, no corpus, um núcleo epistemológico ainda minoritário que tensiona concepções estritamente funcionalistas da informação ao mobilizar categorias relacionais, processuais e técnicas provenientes da filosofia simondoniana.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do percurso realizado, propõe-se que a Ciência da Informação, em interlocução com Simondon e seus intérpretes brasileiros, possa ampliar sua reflexão sobre as condições em que sujeitos, coletivos e objetos técnicos se constituem nas relações informacionais. Nessa perspectiva, a ideia de uma engenharia da individuação livre pode ser tomada menos como modelo acabado para o campo e mais como provocação epistemológica: uma possibilidade de pensar a informação para além de sua dimensão transmissiva, incorporando seu caráter processual e relacional. Esse movimento permite reposicionar os objetos técnicos como elementos de análise filosófica, política e cultural e reconhecer a tecnicidade como fenômeno social que demanda diálogo interdisciplinar.

Nessa direção, o mapeamento realizado permite reconhecer que a presença de Simondon no corpus, embora quantitativamente restrita, apresenta relevante rendimento crítico para a reflexão epistemológica na Ciência da Informação. Mais do que acrescentar um autor ao repertório teórico da área ou propor outra definição de informação, sua apropriação permite modificar a própria pergunta dirigida ao fenômeno informacional. Se a tradição informacional privilegiou, em diferentes momentos, questões relativas à transmissão, ao conteúdo e à organização da informação, o pensamento simondoniano possibilita interrogar também o que se constitui nas relações informacionais e em quais condições essa constituição ocorre. O foco desloca-se, portanto, da realidade já constituída para os processos de sua constituição, tornando visíveis as mediações técnicas e relacionais que deles participam.

É nesse deslocamento que se encontra uma das principais inferências produzidas pela análise. Os trabalhos examinados não configuram uma corrente simondoniana consolidada nem permitem afirmar uma mudança paradigmática na Ciência da Informação brasileira. Evidenciam, contudo, um núcleo epistemológico ainda minoritário no qual conceitos como individuação, tecnicidade, objeto técnico e informação são mobilizados para formular outros modos de interrogar os fenômenos informacionais. A contribuição de Simondon mostra-se, assim, menos como resposta pronta aos problemas do campo e mais como abertura epistemológica para pensar sua gênese, suas relações e suas condições de transformação.

Como desdobramento, futuras investigações poderão ampliar esse desenho teórico mediante novos recortes empíricos, comparações entre bases de dados, análise de redes de citação e aprofundamento das convergências entre informação, técnica e política em contextos latino-americanos. Esse percurso poderá verificar se as aproximações identificadas no corpus permanecem circunscritas a um conjunto reduzido de trabalhos ou se constituem indícios de uma interlocução epistemológica mais ampla no campo. Nesse horizonte, a filosofia simondoniana mantém sua potência crítica para uma Ciência da Informação atenta às condições técnicas, sociais e políticas em que se constituem os sujeitos e os coletivos diante dos desafios informacionais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Bianca Rihan Pinheiro; SALDANHA, Gustavo Silva. Tecnicidade, teoria da informação e tradição no movimento zapatista de libertação nacional: das potências de um novo mundo (informacional) possível. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 190-207,

maio/ago. 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/76703. Acesso em: 19 maio 2026.

BEIGUELMAN, Giselle. **Políticas da imagem**: vigilância e resistência na dadosfera. São Pulo: Ubu, 2021.

CASTRO, Vinícius Portella. Para uma ecologia dos meios materiais de comunicação. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 24, p. 1-21, 2021. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/62518/37822. Acesso em: 29 maio 2026.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 2017.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus; SILVA, Sabrina Damasceno. Apontamentos sobre objetos técnicos como documentos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...] João Pessoa: ANCIB, 2009. p. 1-13. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/171438. Acesso em: 28 maio 2026.

MACHADO, Raimundo das Neves. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 2-20, set./dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/q57h55TvtPMR7HrGJvBvbdh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 maio 2026.

MOSTAFA, Solange Puntel; AMORIM, Igor Soares. A materialidade simondoniana e a questão da informação. **LOGEION**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 27-45, set. 2021. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/164344. Acesso em: 28 maio 2026.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. As rugosidades do Ciberespaço: um contributo teórico aos estudos dos web espaços informacionais. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, PB, v. 26, n. 2, p. 77-90, maio/ago. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/28116. Acesso em: 29 maio 2026.

REGATTIERI, Lorena Lucas; ANTOUN, Henrique. Algoritmização da vida e organização da informação: considerações sobre a tecnicidade no algoritmo a partir de Gilbert Simondon. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 462-474, nov. 2018. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4304. Acesso em: 28 maio 2026.

SANTOS, Creuza Andréa Trindade dos. **Ética e epistemologia em organização do conhecimento**: sobre materialidade social da informação na Infosfera. 2021. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19092023-143448/pt-br.html. Acesso em: 28 maio 2026.

SIMONDON, Gilbert. **A individuação à luz das noções de forma e de informação**. São Paulo: Editora 34, 2020a.

SIMONDON, Gilbert. **Do modo de existência dos objetos técnicos**. São Paulo: Editora 34, 2020b.

VALLE, Fernanda; PIMENTA, Ricardo Medeiros; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Tecnologia e validação científica: um dilema ético e epistemológico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...] Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. p. 1-17. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/102993. Acesso em: 28 maio 2026.

VANDENBERGHE, Frederic. Jamais fomos humanos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 214-234, set. 2010. Disponível em: https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3263. Acesso em: 28 maio 2026.

WIENER, Norbert. **Cibernética**: ou o controle e comunicação no animal e na máquina. São Paulo: Perspectiva, 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento desta pesquisa.